

---

# **E agora Portugueses? Uma perspectiva sobre decisão e irracionalidade**

Pedro Fontes Falcão

17 Maio 2011



# Índice

---

- Breve diagnóstico da situação actual
- Como Somos
- Aspectos menos discutidos
- E AGORA?
- Q&A



# Objectivo Principal

---

- Colocar questões para fazer-nos pensar em áreas chave da nossa cultura, vida e postura que são relevantes para o nosso futuro e que não são habitualmente debatidas



# Não é um Objectivo

---

- Fazer um diagnóstico profundo e detalhado da situação portuguesa actual
- Dar “receitas mágicas” para “salvar” Portugal



# Um dos nossos problemas chave

---

- O endividamento externo
- Devemos ao exterior cerca de 300% do PIB:
  - Estado
  - Famílias
  - Empresas
  - Bancos
- Nos últimos 11 anos, endividámo-nos €2 milhões por hora (Daniel Bessa, 16 Maio 2011)



# Endividamento - Estado



# Endividamento - Famílias

---



# Endividamento - Empresas

---

Empresas

Accionistas





# A Banca

---

- A banca portuguesa está bastante desenvolvida e



Sector não  
transaccioná  
vel



# Outro problema – sector transaccionável

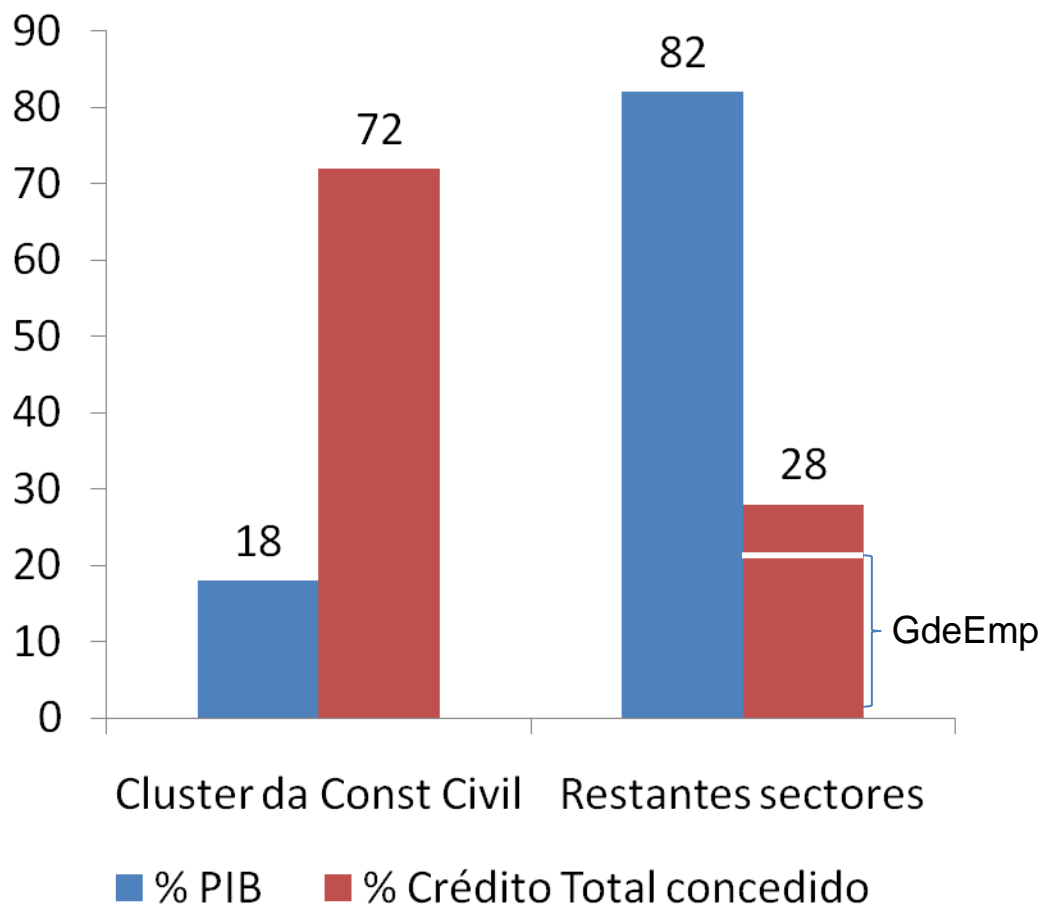
---

Os incentivos dados ao sector não transaccionável da economia =>

- Atraiu crédito
- Atraiu talento
- O que fez com que o sector transaccionável não conseguisse beneficiar do crédito e talento que poderia ter



# Crédito apoiou pouco o sector transaccionável



- Quase totalidade do crédito atribuído a bens não transaccionáveis
- Pouco crédito disponível para outras PME's

# Outro problema - rigidez

---

Políticas e as contas públicas:

- Não autonomia da política cambial
- Não autonomia da política monetária

Portugal precisava de flexibilizar noutras áreas, mas criou ainda mais rigidez:

- Aumentou o tamanho do Estado pago pelos nossos impostos
- Aumentou muito a dívida e respectivos encargos



# Mercado laboral também rígido

---



# Produtividade laboral baixa

## Produtividade laboral por hora de trabalho, PIB *per capita* (PPS, UE15=100)

Número Índice

Produtividade laboral por hora de trabalho (PPS)		
Países	UE27	Portugal
Tempo	⊖	⊖
⊖2000	85,0	53,1
⊖2001	85,6	52,8
⊖2002	86,0	52,7
⊖2003	86,5	53,2
⊖2004	86,9	52,4
⊖2005	⊥ 86,9	⊥ 54,6
⊖2006	87,0	55,0
⊖2007	87,2	55,2
⊖2008	87,6	56,4
⊖2009	87,5	55,8

Fonte de Dados: Eurostat / Institutos Nacionais de Estatística - Contas Nacionais Anuais

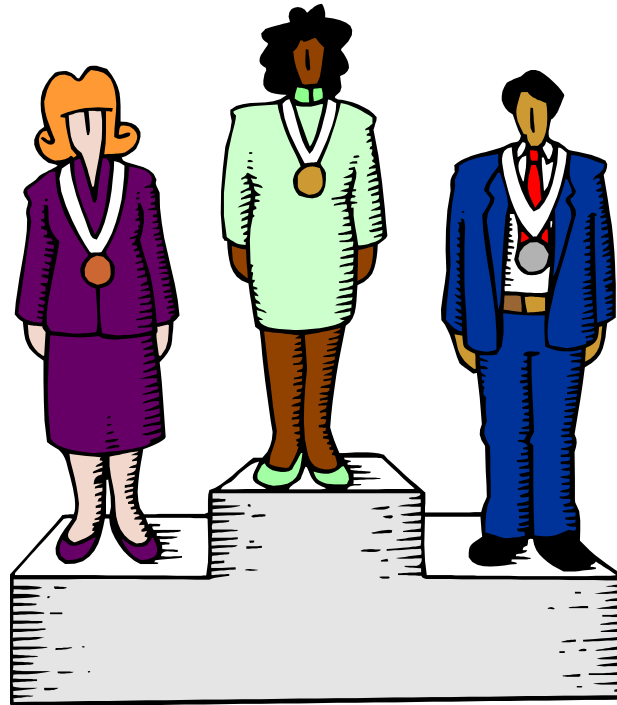
Fonte: PORDATA

Última actualização: 2010-12-03 18:38:21



# Avalia-se e Premeia-se pouco o mérito

- A avaliação e o prémio permitiriam a melhoria do desempenho



# Há uma elevada Burocracia

---

- Desincentiva as iniciativas

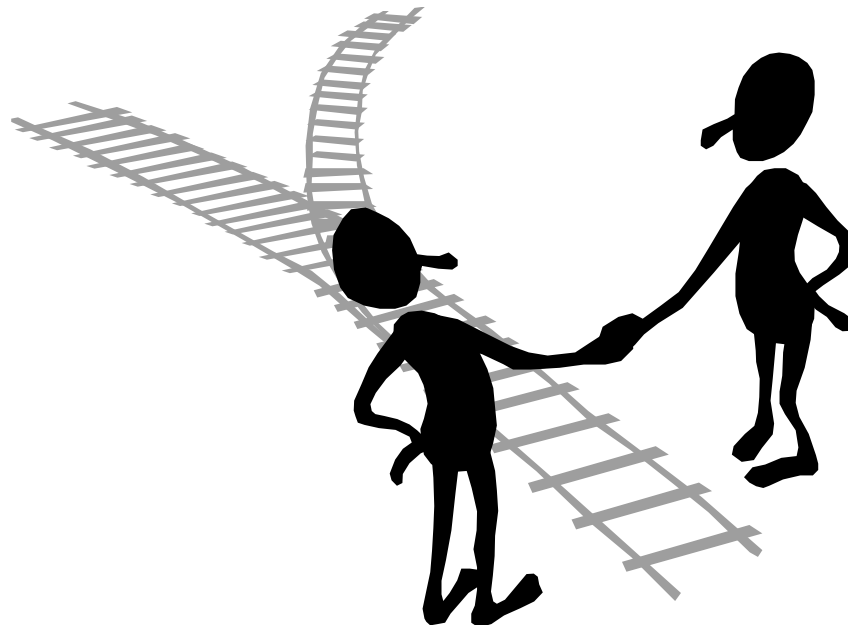




# Falta de (bom) associativismo

---

- A colaboração é chave para o sucesso numa economia cada vez mais competitiva



# Outros problemas

---

- Justiça
- Dependência energética
- ....



---

# Porque chegámos a esta situação ?

Alguns aspectos menos debatidos



- 
- Numa compra de uma calculadora de €50, qual é o desconto mínimo que exige para ir de carro a outra loja a 20 minutos de distância?
  - Numa compra de um computador de €2000, qual é o desconto mínimo que exige para ir de carro a outra loja a 20 minutos de distância?

Respostas: €20 e €200, respectivamente

“Psychological Influence in Negotiation: An Introduction Long Overdue”, Malhotra & Bazerman, 2008



# Endividamento excessivo

- Pegando no exemplo do endividamento das famílias - crédito à habitação, crédito pessoal e cartão de crédito
- Porquê ?



# Iliteracia económica

---



---

## Mensagem de “infomerciais”:

1. “As operadoras estão à espera, por favor ligue agora”
2. “Se as operadoras estiverem ocupadas, por favor ligue de novo”

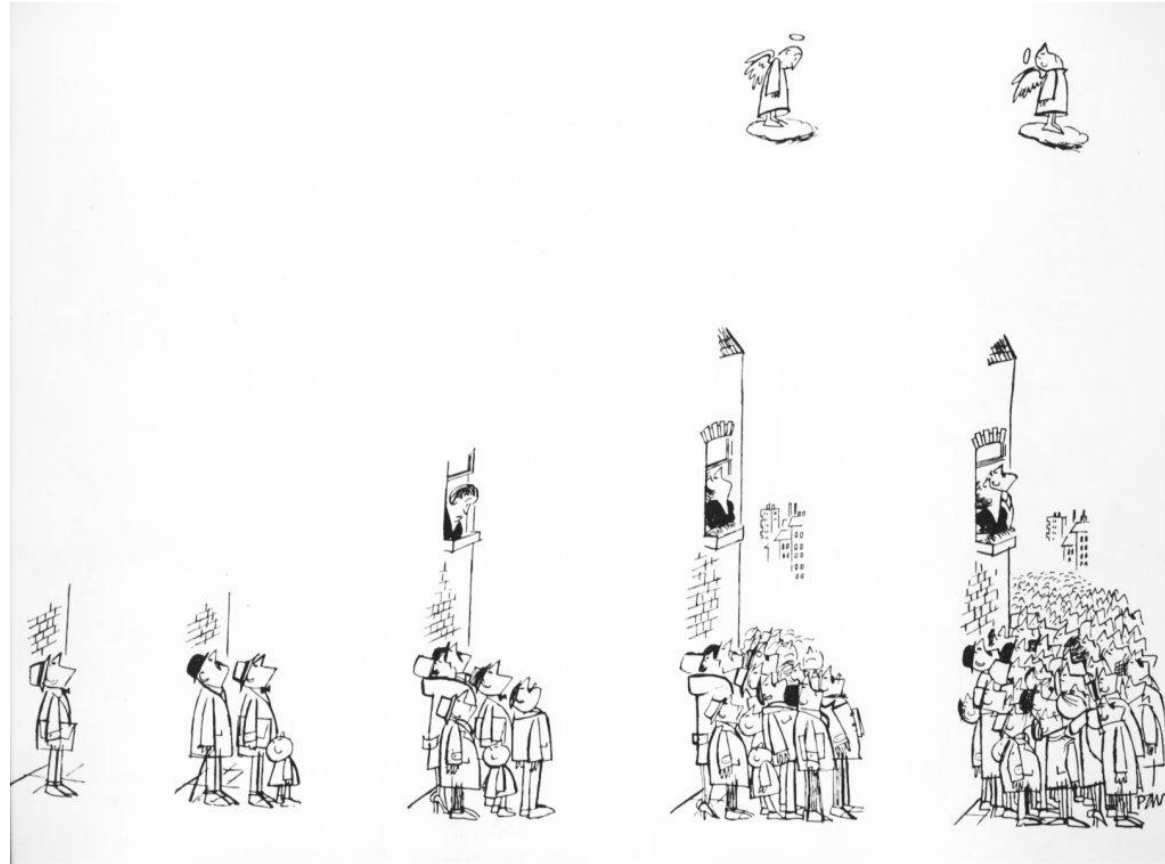


\* “Psychological Influence in Negotiation: An Introduction Long Overdue”, Malhotra & Bazerman, 2008



# Influência por comparação social

---





# “Self-serving bias”

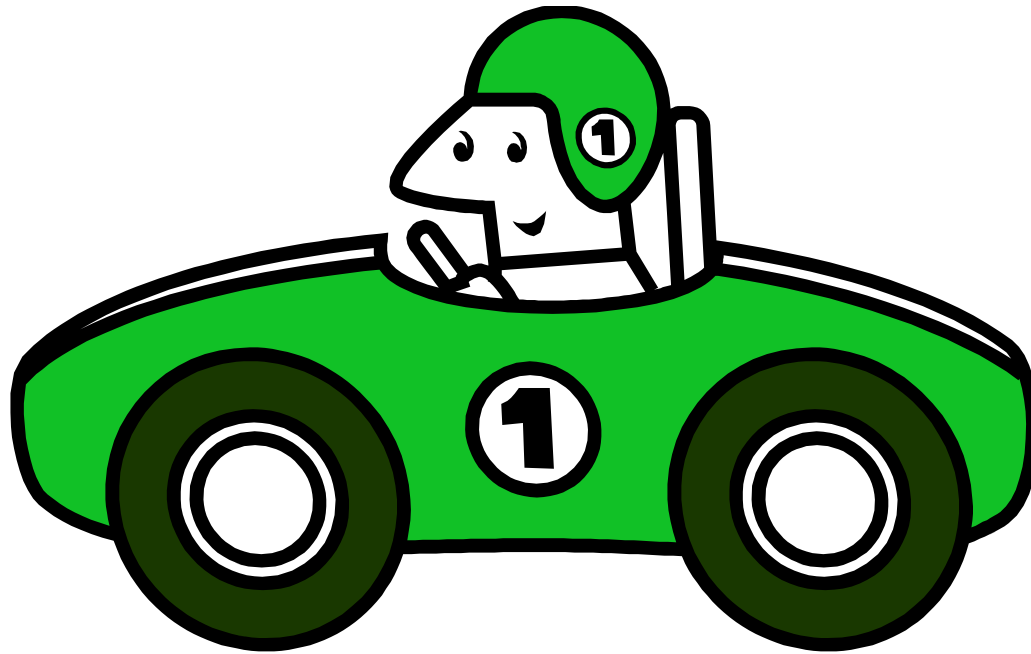
---

- Quando o jogo corre mal ... A culpa é do árbitro



---

Quem conduz melhor que a média ?



# Efeito melhor-que-a-média

---

- O efeito “melhor-que-a-média”, por vezes associado ao “self-serving bias”, reflecte-se nas situações em que o indivíduo está enviesado e acredita que tem um desempenho melhor que a média em áreas importantes para a sua auto-estima (ex, condução, liderança, sucesso profissional, etc)



# Tudo se resolve e depressa

---



# Armadilha da confirmação

---

Os indivíduos tendem a produzir informação confirmatória daquilo que pensam ser verdadeiro, desprezando a busca de provas em contrário



# Erro retrospectivo

---

Após verificar a ocorrência ou não ocorrência de um acontecimento, os indivíduos tendem a sobrestimar o grau em que previram que tal iria acontecer

Eu já sabia que isto ia acontecer



- 
- “Grécia pior do que nós...”
  - “Mas pior que Portugal estão a Grécia e a Irlanda...”
  - etc



# Caracterização cultural

- Dimensões culturais (Hofstede)

Country	PDI	PDR	INDI	INDR	MASI	MASR	UAI	UAR
Portugal	63	24-25	27	33-35	31	45	104	2

- PDI – Power-Distance Index;
- PDR – Power-Distance Ranking;
- INDI- Individualism Index;
- INDR – Individualism Ranking;

- MASI – Masculinity Index;
- MASR - Masculinity Ranking;
- UAI – Uncertainty-Avoidance Index;
- UAR – Uncertainty-Avoidance Ranking.





# Hofstede: Receio face à Incerteza

---

Receio face à Incerteza caracteriza-se entre outros:

- Conflito e competição podem gerar agressividade e por isso devem ser evitados
- Pessoas e ideias diferentes são perigosas
- Jovens são suspeitos
- Conservadorismo
- Segurança/estabilidade como objectivos a atingir



# Mais características

---

## Receio de conflitos e competição

- José Gil (2007) refere que os Portugueses evitam conflitos abertos e receiam a competição



Gil, José (2007). *Portugal, Hoje – O Medo de Existir*. Lisbon, Portugal: Relógio D'Água Editores.



# Avalia-se e Premeia-se pouco o Mérito

---

- Receio face à Incerteza;
- Evitar os Conflitos
- Receio da Competição

Alguém pensa que se impõe medidas para avaliar e premiar o mérito “à força” ?



# Elevada Burocracia

---

- Numa sociedade de adiamento, a burocracia torna-se num excelente meio de paralizar a acção. De facto, pode ser vista como uma situação de compromisso:
  - por um lado, a burocracia vai atrasando os processos de resolução até um ponto que o timing passa e poderá já não haver acção;
  - por outro lado, enquanto o processo burocrático dura, há uma sensação de acção e movimento na direcção de uma potencial solução final.
- Para além disso, a burocracia permite uma expressão indirecta de conflito evitando assim que os conflitos sejam literal e totalmente exercidos (Gil, 2007).



# Mais uma característica

---

- Há um baixo nível de confiança na sociedade portuguesa (Lopes e Moreira, 2004)



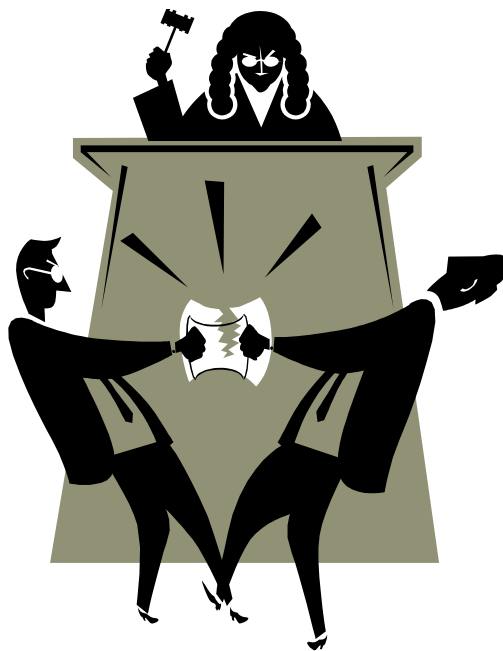
Lopes, A. e Moreira, P. (2004). *A Liderança e a Cooperação Inter-PME's em Portugal – Estudo Longitudinal*. Porto: AEP.



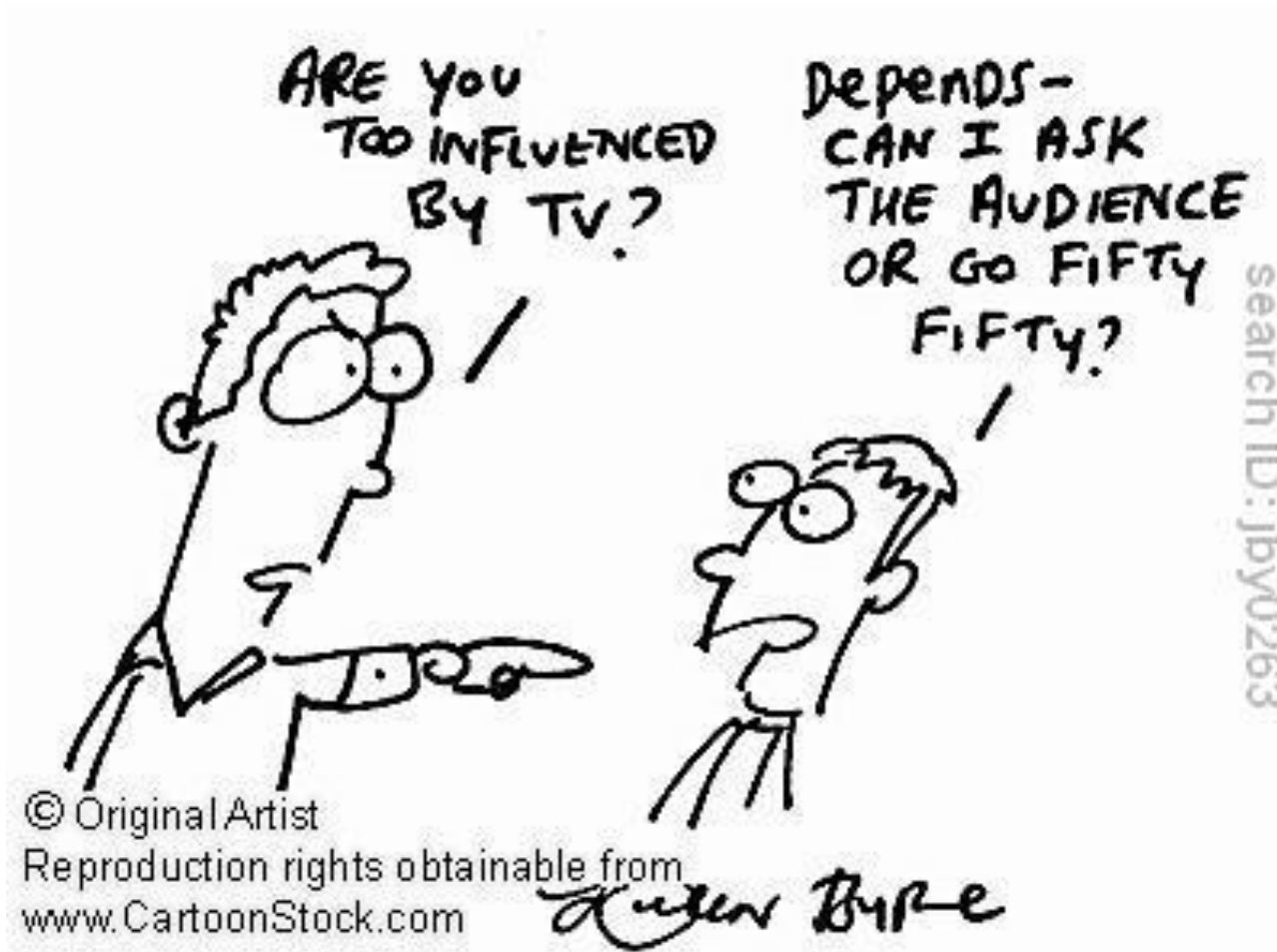
# Falta de (bom) associativismo

---

- Como promover o bom associativismo se há um baixo nível de confiança na sociedade portuguesa ?



# Outras influências ...

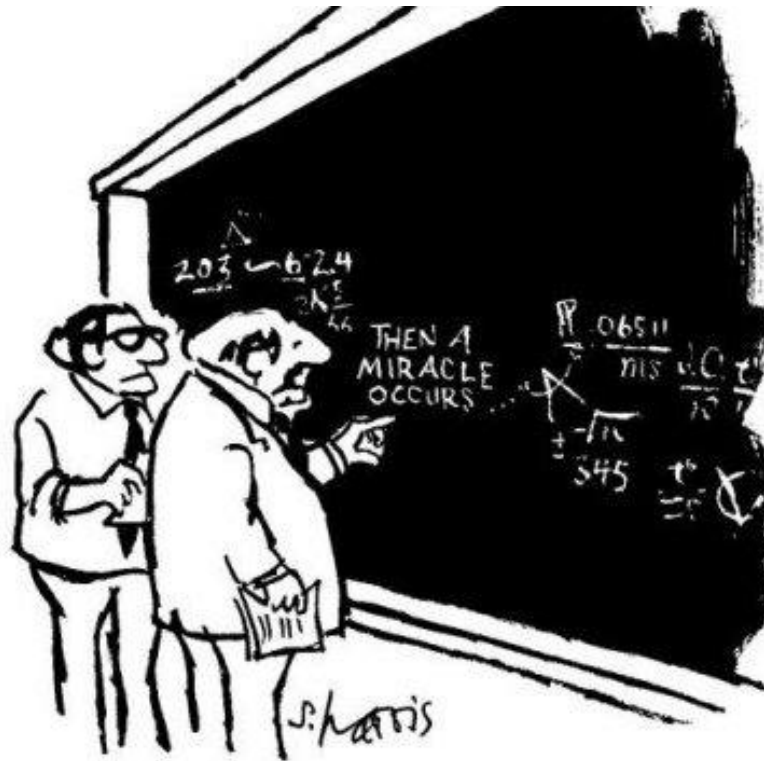


---

# E AGORA ?



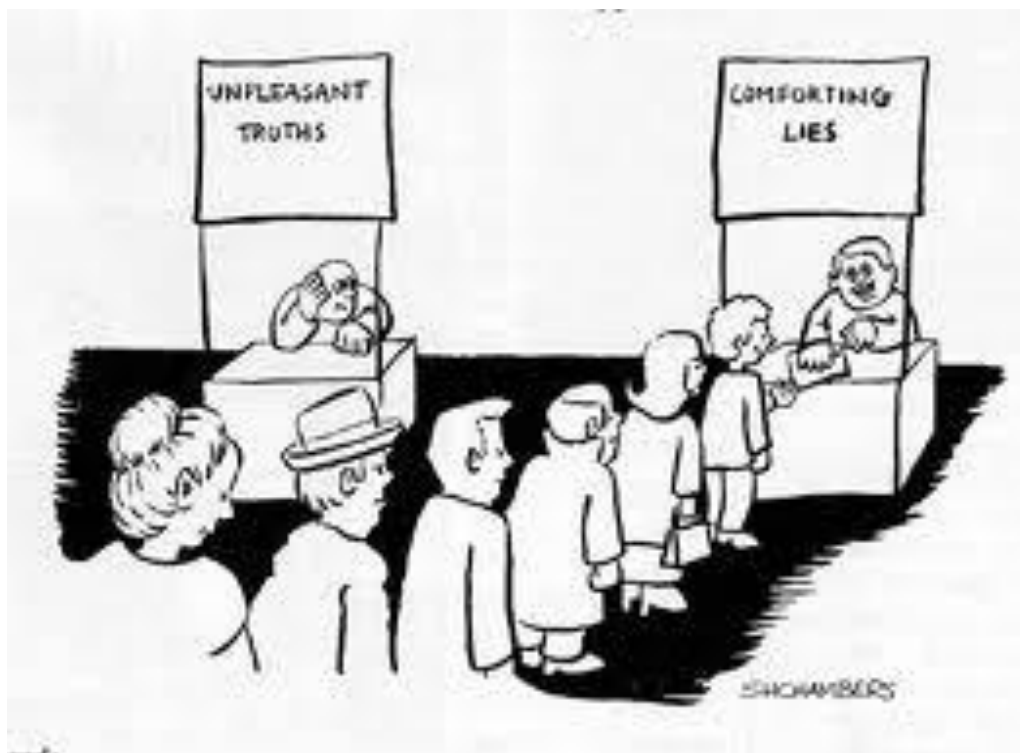




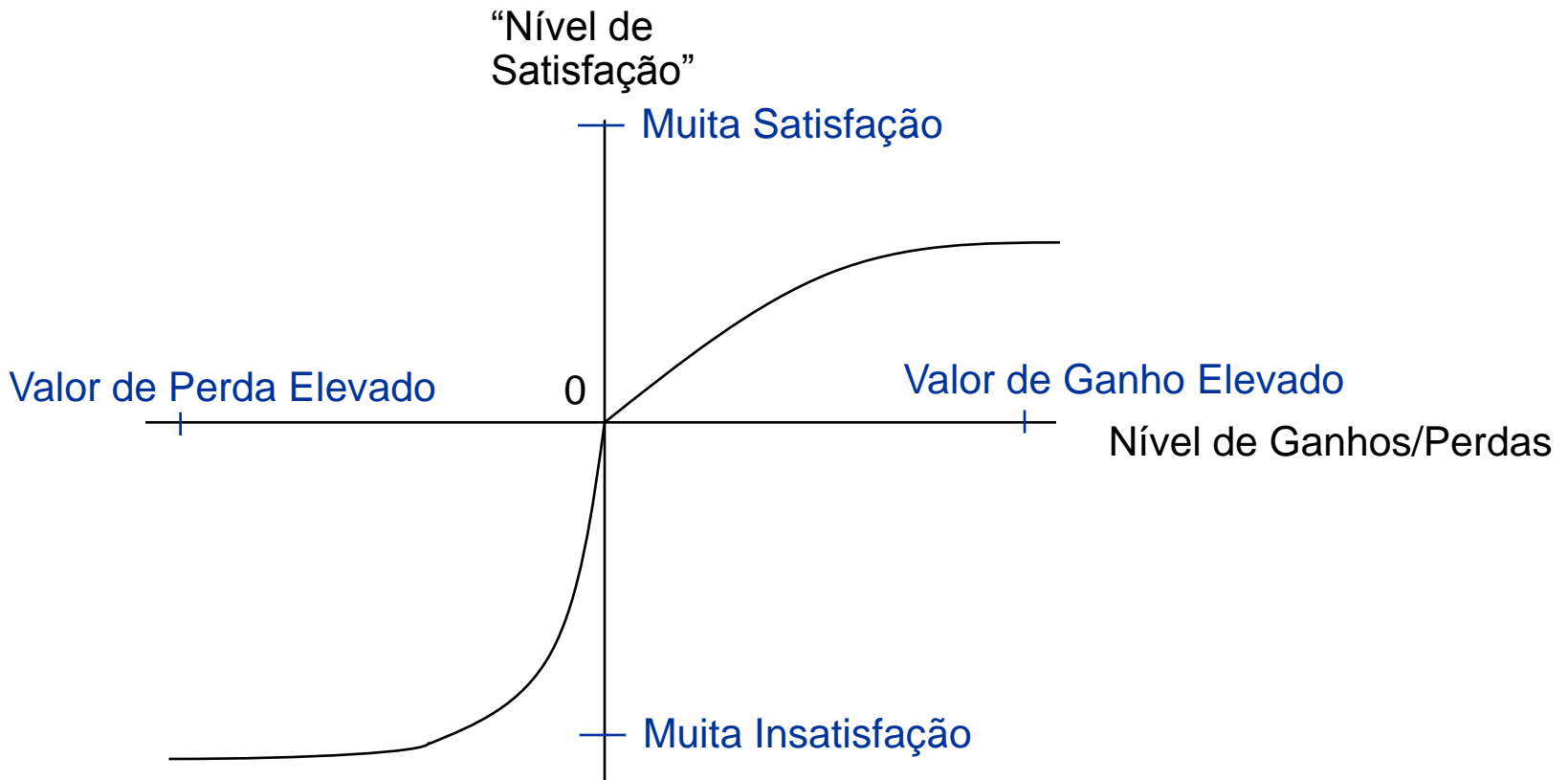
"I THINK YOU SHOULD BE MORE EXPLICIT HERE IN STEP TWO."



- 
- Sociedade civil vai ter de intervir para dizer a verdade aos Portugueses, pois não vai a votos



- Teoria Prospectiva de Kahneman e Tversky (1979) \*



\* Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decisions under risk. *Econometrica*, 47, 313-327

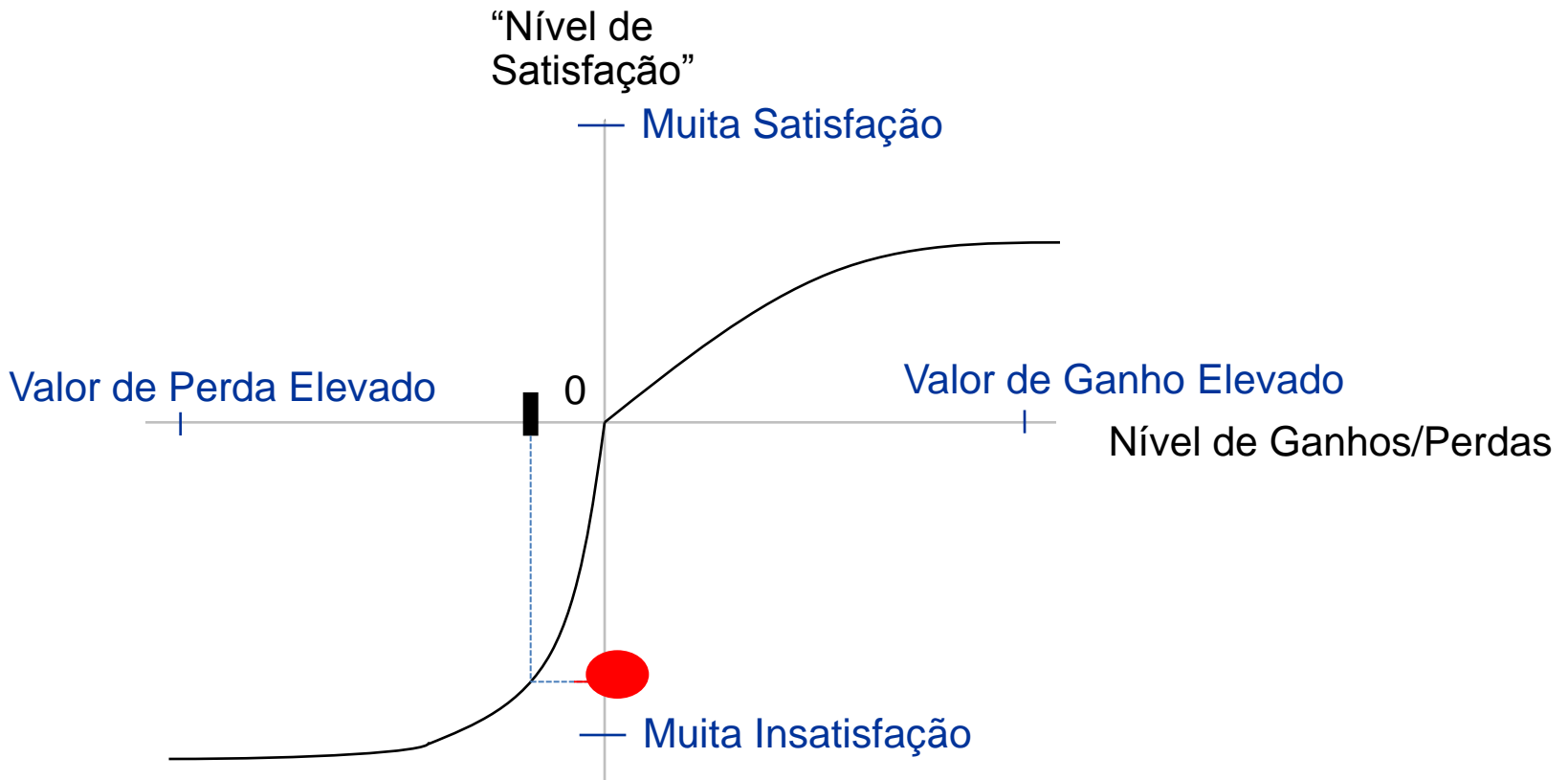


---

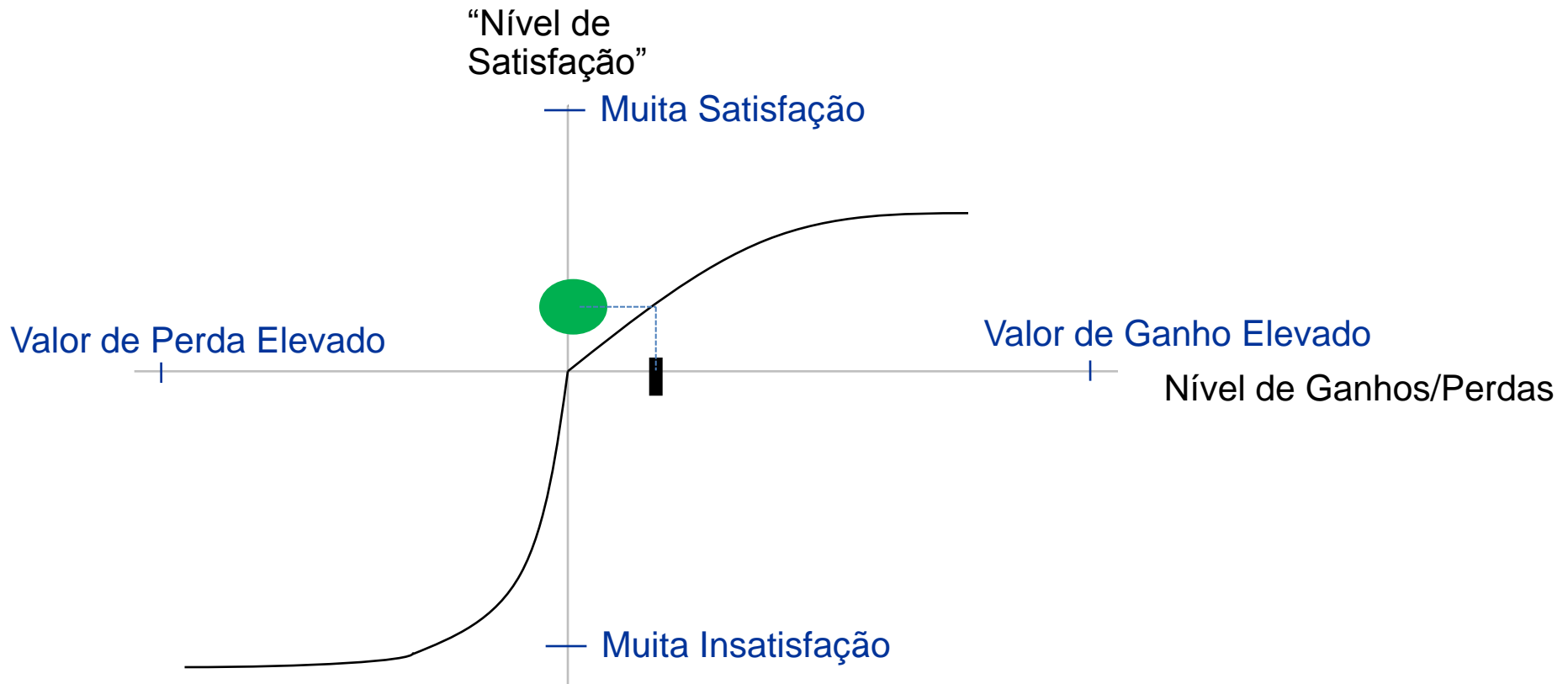
$$F = R / E$$



- Teoria Prospectiva de Kahneman e Tversky (1979)



- Teoria Prospectiva de Kahneman e Tversky (1979)



- 
- A “Troika” não vai a votos e tem o poder para impôr muitas más notícias de uma só vez, dizendo-nos a verdade, mesmo que desagradável



# A Felicidade

---

- A Felicidade (Richard Layard)



- A nossa felicidade respeita a uma comparação com a dos outros
- Diz mais respeito à estabilidade do que a mudanças frequentes
- Habitamos-nos com facilidade àquilo que nos torna felizes (diminuindo a sensação de felicidade ao longo do tempo), mas a perda torna-nos mais infelizes do que éramos antes de adquirir o bem em causa





# Alterar a nossa postura

---

- Portugal deve comparar-se com os melhores, não com os piores
- Maior intervenção cívica
  - Debater as questões sem “restrições” políticas
- Mais associativismo
- Exigir mais dos outros (Estado, empresas) ...
- ... E também de nós próprios
- É preciso investir para colher frutos
- Precisamos de mudar de estilo de vida e ...



---

... E tentar ser felizes assim



---

# OBRIGADO !

